



Declaração à imprensa concedida pelo Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, após o velório do ex-presidente da Argentina, Néstor Kirchner

Buenos Aires-Argentina, 28 de outubro de 2010

Foi com muita dor que eu recebi ontem a notícia da morte do companheiro Kirchner. O companheiro Kirchner, que eu tive o prazer de conhecer ainda quando não era candidato a presidente e apresentado, naquela época, pelo presidente Duhalde, e Duhalde me afirmava que Kirchner iria ser o próximo presidente da República da Argentina, quando outros candidatos estavam muito à frente de Kirchner nas *encuestas*.

Acho que a eleição do Kirchner permitiu que Argentina e Brasil conseguissem superar muitas das barreiras que criavam dificuldades nas relações entre Argentina e Brasil. O preconceito, às vezes, diplomático, o preconceito empresarial, a preocupação que existia na relação entre Argentina e Brasil deixou de existir na medida em que Brasil e Argentina, através do presidente Kirchner e através da minha Presidência, nós descobrimos que Brasil e Argentina não eram adversários, a não ser no futebol; que na economia e na política a gente se completava, e que Brasil e Argentina tinham um papel extraordinário na integração da América do Sul e da América Latina. E resolvemos fazer esse jogo e eu acho que foi um jogo vitorioso porque nós construímos a Unasul, porque nós construímos o Conselho de Defesa da Unasul, porque nós construímos o Conselho de Combate ao Narcotráfico, e porque a relação Brasil-Argentina é a melhor desde que existem Brasil e Argentina. Nós hoje temos pequenas divergências no futebol, mas na política, na economia e no desenvolvimento nós estamos juntos.

Eu dizia à companheira Cristina que um homem morre, mas as ideias permanecem, e eu acho que Kirchner foi uma figura que construiu ideias aqui



na Argentina, e o legado mais importante que o Kirchner conseguiu para os argentinos foi recuperar a autoestima do povo argentino, o orgulho do povo argentino, o emprego do povo argentino, coisas que estavam há duas décadas e meia praticamente perdidas. E eu acho que o Kirchner continua governando junto com a Cristina, junto com o povo argentino, e eu saio daqui triste porque o Kirchner se foi, mas saio daqui feliz porque senti, no povo argentino – cumprimentando a Cristina – muito orgulho, muita força e muito reconhecimento.

Eu tenho certeza de que Cristina vai superar essa dor, tenho certeza de que o povo argentino vai superar essa dor, mas tenho certeza também de que a Argentina continuará trilhando o caminho do desenvolvimento e o caminho de recuperação das políticas sociais porque o povo argentino perdeu muito durante muito tempo, e está ganhando agora.

Por isso, eu tinha que vir à Argentina, porque não é apenas a perda de um presidente da República. O Kirchner era, para mim, mais do que um presidente. Ele era um companheiro que, junto comigo, ajudou a construir a América do Sul e a América Latina que nós temos hoje.

Por isso, um forte abraço à imprensa argentina, e à imprensa brasileira que está aqui, com este ventinho frio, prestando a sua solidariedade. Um abraço.

(\$211B)